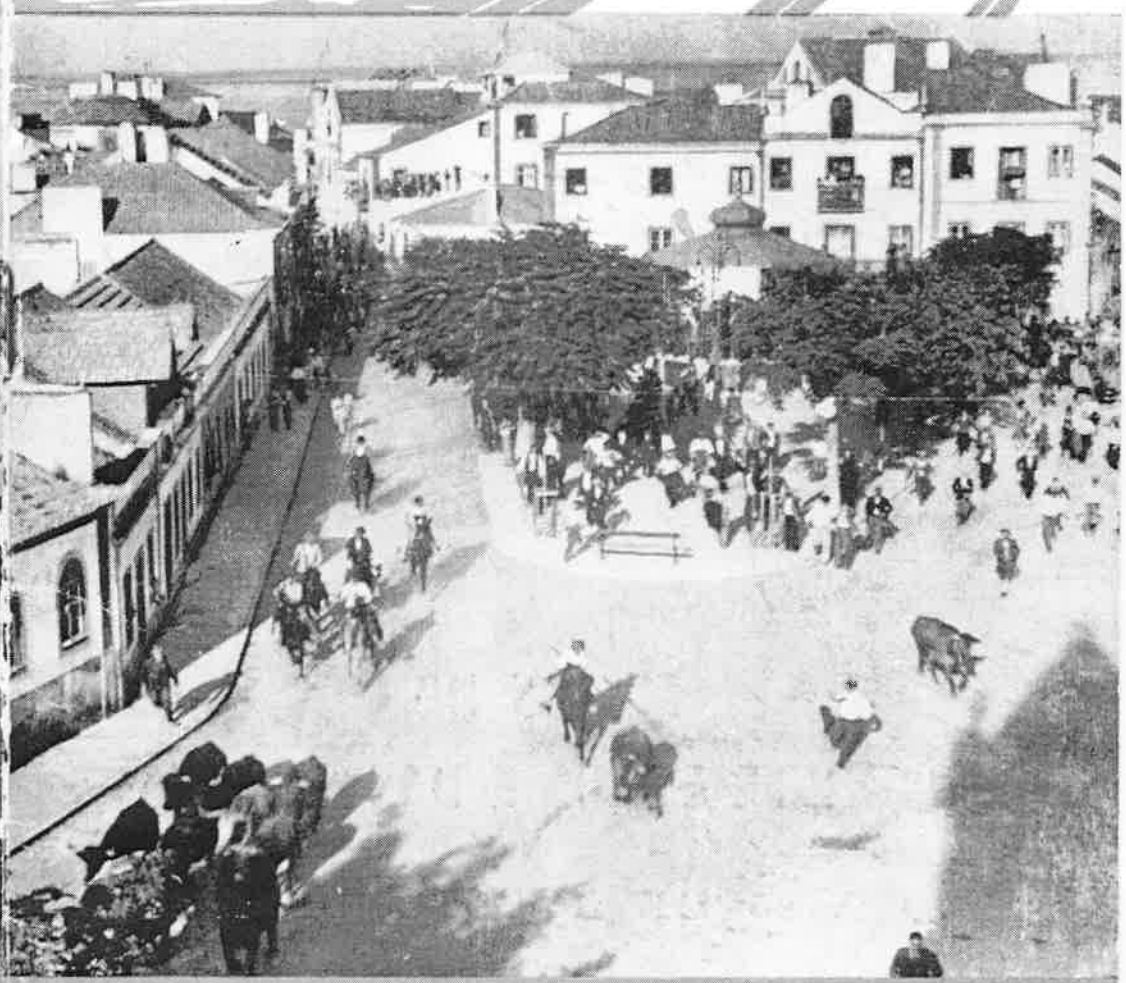
MUSEU MUNICIPAL DE ALCOCHETE

ALCOCHETE

FESTAS DO BARRETE VERDE E DAS SALINAS

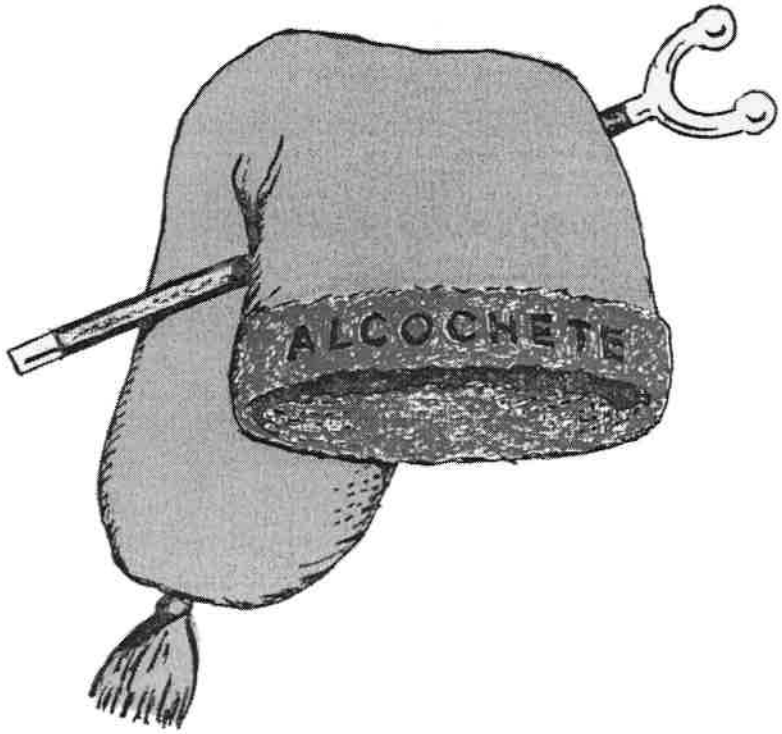




PATROCÍNIO DA EX.MA CÂMARA MUNICIPAL

10 A 15 DE AGOSTO DE 1968

ALCOCHETE



FESTAS DO
BARRETE VERDE E DAS SALINAS

10 A 15 DE AGOSTO DE 1968

PROGRAMA

DAS FESTAS DO

Barrete Verde e das Salinas

Patrocinio da Ex.ma

CÂMARA MUNICIPAL

~

1968

SAUDAÇÃO

Àquele que aqui nasceu ou não nasceu, mas que um dia acordou alegre porque sonhou ter nascido.

Àquele que aqui vive feliz, ou viveu e recorda com saudade esse viver ribeirinho.

Àquele que por aqui passou e não olvidou jamais a sua passagem.

A todos que de qualquer modo manifestam carinho por este salpico de gente boa, a direcção do Aposento Barrete Verde saúda e abraça.

Da Câmara Municipal com o seu valioso donativo ao seu típico munícipe com o seu significativo contributo.

Dos associados e mais amigos do Aposento, de inabalável entusiasmo, aos habituais forasteiros para quem a festa é complemento da sua vida recreativa e espiritual, a Direcção saúda e agradece reconhecida.

À gente alegre da borda d'água que sabe pôr um barrete, sente um fado e vibra com uma toirada, a direcção saúda e admira.

A DIRECÇÃO



HOMENAGEM PÓSTUMA

AO NOSSO QUERIDO AMIGO

E CONTERRANEO

José André dos Santos

CRIADOR DAS "FESTAS DO BARRETE VERDE E DAS SALINAS"

Festejando-se este ano o vigésimo-quarto aniversário das "Festas do Barrete Verde e das Salinas", a Direcção do "Aposento" tinha por indeclinável dever de consciência e gratidão evocar saudosamente a grande figura de Alcochetano que foi José André dos Santos, principal criador das "Festas do Barrete Verde e das Salinas".

E fá-lo publicamente, na certeza de que este sentimento de imperecível gratidão encontrará eco em todos os corações Alcochetanos num preito de sentida homenagem pela memória de um homem que foi sempre um dos maiores e dos mais devotados amigos da sua terra.

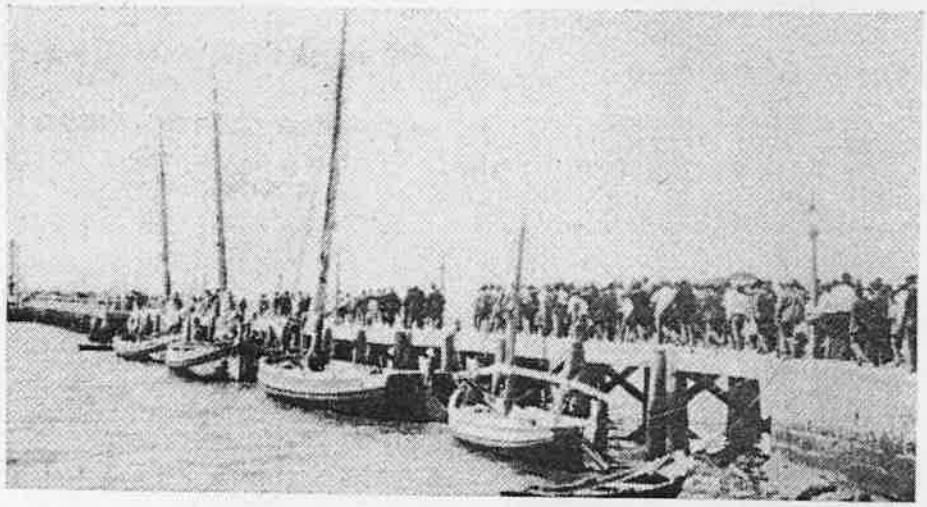
Arrancado brutalmente ao nosso convívio esse nobre, leal e grande amigo cuja única preocupação, nas longas viagens que fazia não só às nossas provincias ultramarinas como também ao estrangeiro, em serviço do jornal "O Século", era não esquecer, levar sempre na sua bagagem a Bandeira do "Aposento do Barrete Verde" símbolo das Festas que ele com tanto amor e bairrismo criara, cuja projecção corre além fronteiras.

José André era um símbolo, pois onde quer que se encontrásse, no País, no estrangeiro, nas tertúlias ou no convívio com os seus numerosos amigos, que eram todos quantos o conheciam, trazia sempre Alcochete no coração e teria de ser tema de todas as suas conversas a sua terra querida.

Prestamos homenagem justa e comovida a este grande amigo, a esta grande figura de Alcochetano, que o "Aposento do Barrete Verde" e sobretudo as suas festas que ele tanto amava, às quais estava sempre presente, e que com o seu desaparecimento deixou em aberto uma lacuna tal que dificilmente poderá ser preenchida.

Ao "Aposento", e às suas festas, ficará o seu nome ligado a letras d'oiro que, eternamente será lembrado com Gratidão, Respeito e muita Saudade.

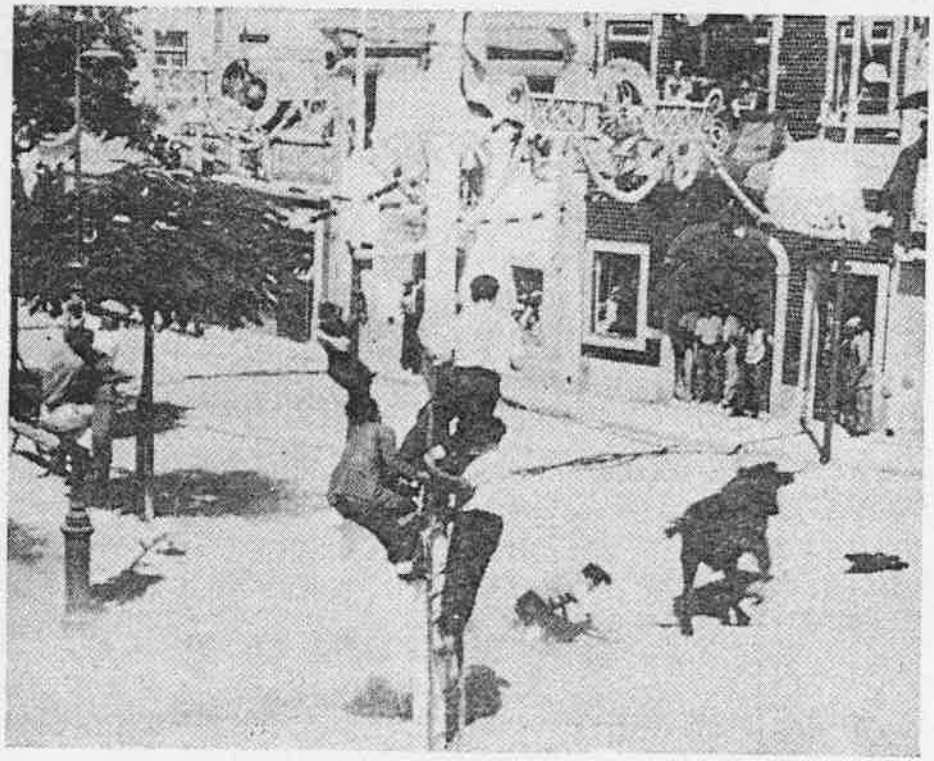
(VISTA DO CAIS DE EMBARQUE)



(FOTO COSTA GODINHO)

Carreiras de Barcos a efectuar de 10 a 15 de Agosto de 1968, por ocasião das Festas do Barrete Verde e das Salinas, em Alcochete.

	PARTIDAS	
	De Lisboa	De Alcochete
Sábado, 10	11,00	7,30
	15,00	13,15
	18,45	17,30
	22,00	20,45
Domingo, 11	8,00	7,00
	9,30	9,30
	11,00	12,00
	14,00	13,30
	15,45	19,00
	20,30	21,10
	22,30	22,15
	23,40	24,00
		1,10
2.ª Feira, 12	11,30	7,30
	15,45	13,15
	18,45	17,15
		21,15
3.ª Feira, 13	11,30	7,30
	18,45	17,15
4.ª Feira, 14	11,30	7,30
	15,00	13,15
	18,45	17,15
	22,00	21,45
5.ª Feira, 15	9,30	7,30
	15,00	13,15
Feriado Nacional	17,45	16,30
	20,45	19,00
	23,40	22,30
		1,15



(FOTO COSTA GODINHO)

AS FESTAS DAS SALINAS E DO BARRETE VERDE NA HISTÓRICA VILA DE ALCOCHETE

Em Alcochete há festa rija, e nossa gente
Não escondendo a alegria apropriada,
O bairrismo e o amor, puro e ardente
Com os filhos pela mão vai à toirada.

Agora a música, a tocar passa afinada
Passam também os forcados e os toureiros
A nossa terra está toda embandeirada
Há muitos bolos a vender nos tabuleiros.

Há graciosos ornamentos nas janelas
Há pequenas muito finas, muito belas,
Garbosameute ostentando o seu barrete.

Há marchas populares, há um arraial,
E muito mais, neste jardim de Portugal,
Que escrito a letras d'oiro é ALCOCHETE.

António Neto Salgado

Segunda-feira-dia 12 às 18 h.



Grandioso Festival Tauromáquico em homenagem ao Grupo dos Forcados Amadores do Aposento do Barrete Verde.

6-TOIROS-6

(dos Herdeiros Dr. António Henriques da Silva)

(Herdade do Couço)

CAVALEIROS:

Dr. Varela Cid, José Cortes, Eng. José Lupi e o amador *Frederico Cunha.* Forcados Amadores do Montijo capitaneados por *António Cécio* e Forcados Amadores do Aposento do Barrete Verde capitaneados por *António Luis Penetra.*

A VERDADE É SÓ UMA...

Não oferecemos automóveis, prédios, viagens à lua, nem fazemos milagres!

UNICAMENTE

VENDEMOS a preços acessíveis com os maiores descontos a pronto, ou a prestações com as maiores facilidades de pagamento

na AVENIDA GENERAL ROÇADAS, 34-B (exposição) na RUA MARTINS SARMENTO, 70-A — TELEF. 845269 - 845260 - 836333

(o maior armazém de Lisboa, da especialidade com fabrico)

MOBÍLIAS

EM TODOS OS ESTILOS PARA TODOS OS PREÇOS

Maples de todos os modelos, Cortinados e Decorações Sofás-Cama de modelo especial, Carpetes, Tapetes, Passadeiras e Alcatifas, Mesinhas, Bares, Escrivaninhas, Armários e Roupeiros dourados e lacados, Colchões de Molas e de Espuma

na AV. GENERAL ROÇADAS, 34-D — TELEF. 845269 - 845260 - 836333

APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS

DE TODAS AS MARCAS E PREÇOS

Televisores, Rádios, Auto-Rádios e Gira Discos, Frigoríficos, Máquinas de Lavar e Hidroextratores, Aspiradores, Enceradoras e Gravadores, Ferros de Engomar e Secadores de Cabelo, Máquinas de Barbear, de Escrever e de Cozinha, Fogões, Esquentadores e Panelas de Pressão, Candeeiros, Lanternas e Apliques, Máquinas de Costura, Relógios e Balanças, etc., etc.

e na nova sucursal da PRAÇA OLEGÁRIO MARIANO, 1-A TELEF. 845269 - 845260 - 836333

Aparelhos Electrodomésticos a pronto pagamento a preços sem concorrência

Damiães & Martins, Lda.

LISBOA



O Forcado, Artur Garrett



O Salineiro, Estêvão dos Santos Vêrga



O Campino, O «Ti» Bento

Os Homenageados das Festas de 1968

EM ALCOCHETE

Como em toda a parte

Quem tem

SHELL

BUTAGAZ

Tem Tudo

Agente de BUTAGAZ e CAMPING GAZ

Joaquim Fernandes

Rua Comendador Estevão de Oliveira, 40

ALCOCHETE

CAMPING gaz INTERNATIONAL

ALCOCHETE NA HISTÓRIA E NO TEMPO

A vila de Alcochete, na zona ribeirinha do Tejo, tem um historial que poucas terras da sua categoria igualam. Com outro nome, já devia existir antes do domínio dos árabes na Península; mas foi deles que recebeu o nome e os primeiros fundamentos de prosperidade. Já de muito longe vinha a exploração das suas extensas e ricas marinhas de sal; nos transportes pelo rio, entre as duas margens do Tejo andavam alcochetanos com seus barcos maiores ou menores no tráfego de mercadorias e na condução de gentes; e havia ainda, para a zona interior, uma intensa actividade agro-pecuária, que incluía a presença de touros. Mas também Alcochete, como quase todas as terras do território que havia de ser Portugal, sofreu muito com as guerras da reconquista, entre árabes e cristãos. Todavia, logo que se fundou o reino de Portugal, Alcochete adquiriu movimento e expressão. No conjunto das casas de pescadores, de marítimos, de salineiros, começam a surgir as casas de fidalgos. Os de maior categoria, que logo no princípio do século XV mandaram construir suas residências senhoriais em Alcochete, foram os príncipes de Aviz, que largas temporadas ali passaram. Nos intervalos de guerras ou de trabalhos de governação, ali viveu durante meses o rei D. João I, como seu filho, o príncipe do mesmo nome, que por Alcochete manifestava uma marcada preferência. Ali se instalou com carácter definitivo o Infante D. Fernando, cuja riqueza era imensa e que, por viver sempre na vila, obrigou os fidalgos da sua corte, porque tinham de servi-lo, a fazerem o mesmo. Assim Alcochete se encheu de palácios e outras casas nobres, de tal forma que também o rei D. João II, sempre que podia, instalava a corte na vila que era muito do agrado da rainha, D. Leonor, além do mais, porque ali vivia seu pai. Conta-se até que um dia, tendo D. João e D. Leonor saído a passeio, a pé pelas ruas da vila, a certa altura surgiu um touro. Ràpidamente o rei ordenou à esposa que se metesse no vão da porta da igreja e, utilizando sòmente a capa, entreteve o touro até que aparceram outros homens que o subjugaram e levaram. Um historiador afirmou mesmo que D. João II, homem de tipo meão, mas robusto, pegara de caras o touro e o dominara.

Em Alcochete nasceu em 1469 o que havia de ser o rei D. Manuel I. Ali viveu até que o cunhado, D. João II, por morte do príncipe D. Afonso, herdeiro do trono, o levou para a corte e indicou como futuro rei. Ao contemplar, na margem do Tejo, as águas tantas vezes agitadas pelo vento da barra, D. Manuel, criança e adolescente, não pensava que o mar daria a glória ao seu reinado e ao seu nome. E também os reis D. João III e D. Sebastião, com suas cortes, passaram largos períodos em Alcochete. Todos, reis e príncipes, concederam excepcionais regalias e prerrogativas ao velho e imponente burgo, e a vila viveu então períodos de extraordinária grandeza. Seus naturais, fidalgos ou plebeus, foram nas armadas, em participação brilhante na epopeia da descoberta.

Um dia, porém, quando D. Sebastião ficou em Alcácer Kibir, e com ele a maior parte da juventude fidalga, principiou o declínio de Alcochete. Nem os Filipes, nem depois os Braganças, manifestaram pela vila o interesse e o carinho que os reis e príncipes da casa de Aviz lhe tinham dedicado. Não mais a corte para ali foi, e só ficaram alguns nobres em seus palácios. Veio, por fim, o terramoto de 1755, que destruiu a maior parte da vila. A reconstrução foi lenta e não repôs a povoação na sua anterior grandeza arquitectónica e no seu movimento social. Ficaram, resistindo ao sismo ou reconstruídas, algumas nobres residências que ainda hoje ali existem; mas Alcochete passou a ter sòmente como elementos de vida, as actividades nas salinas, nos transportes no rio, na agricultura e, já em nossos dias, para centenas de alcochetanos, a larga possibilidade de ocupação na descarga e carga do carvão nos cais de Lisboa.

Porém, há vinte anos Alcochete entrou numa fase de intenso progresso. Pouco a pouco foi tendo tudo de que precisava: água, luz, saneamento, instalação de serviços públicos. Modernizou-se e embelezou-se. Os aspectos monumentais, como as igrejas da Misericórdia e de S. João, foram restabelecidos na sua grandeza. O nome de um ilustre filho de Alcochete, o Rev. Padre Francisco Cruz, correu pelo país e alcançou Roma, onde se procede a trabalhos para a sua beatificação.

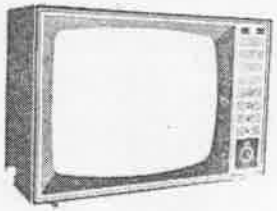
Alcochete é hoje uma terra limpa, atraente, com um belo cais para o tráfego de carga e passageiros entre a vila e Lisboa; uma óptima estrada que sai de Porto Alto e se prolonga, através da vila, pelo Montijo, Moita e Barreiro. Já nos subúrbios de Alcochete foram instaladas as secas do bacalhau e se promove a industrialização do concelho iniciada com fábricas de pneus.

Sobre tudo isto, diga-se que é nobre de sentimentos, acolhedor e simpático, o Povo de Alcochete. Sabem-no todas as pessoas de outras terras que com ele convivem. E é também um povo de iniciativa, possuidor de todas as virtudes e qualidades da Raça.

As Festas do Barrete Verde e das Salinas têm uma tradição brilhante. Exprimem por um lado o orgulho que Alcochete tem nos seus valentes e hábeis moços de forcado, famosos em todas as épocas na história tauromáquica portuguesa; e, por outro lado, chamam a atenção pública para a classe de trabalhadores que no concelho de Alcochete sempre teve mais árdua lida e menos protecção: a dos salineiros. Honrando-os, Alcochete honra-se a si própria.

São as belas festas patrocinadas pelo Município de Alcochete, e mais uma vez realizadas pela prestante agremiação de aficionados que é o Aposento do Barrete Verde, a cuja Direcção preside actualmente o nosso distinto amigo e ardoroso alcochetano Sr. Joaquim Tomás da Costa Godinho.

LEOPOLDO NUNES



SE: pensar... e
SE: não se iludir pelos descontos que anunciam,
SE: não quer comprar gato por lebre,
ENTÃO: ficará cliente. E poderá adquirir marcas de qualidade

AEG

TELE FUN KEN

em exposição no agente exclusivo

SCARL,

SOCIEDADE COMERCIAL ALCOCHETENSE DE REPRESENTAÇÕES, LDA.

Rua Diário de Notícias, 4 Telef. 234157 ALCOCHETE

IOP

INSTITUTO ORTOPÉDICO DE PORTUGAL

RUY F. TINOCO

CALÇADO ORTOPÉDICO PARA CRIANÇAS
AVIO DE RECEITAS MÉDICAS

PALMILHAS PARA PÉ CHATO

Fundas Medicinais "DOBBS" • Meias Elásticas "FERTI" • Cintas Medicinais, de Elegância e Soutiens "BELLA" Cintos Umbilicais • Suspensórios Pirâmides • Muletas • Bengalas Cadeiras em todos os géneros para doentes

APARELHOS ORTOPÉDICOS E DE PRÓTESE

R. da Madalena, 168 - Tel. 866062 - 866063 - LISBOA

PROGRAMA

SÁBADO - DIA 10

Às 21,30 horas — Inauguração oficial do **Arraial Kermesse e Feira Franca**, pelo Ex.mo Snr. João Pereira Coutinho Leite da Cunha, Digníssimo Presidente da Câmara Municipal e mais entidades oficiais e recreativas do Concelho.

Às 22 horas — Concerto musical pela **Banda da Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898**, de Alcochete, sob a hábil regência do seu ilustre maestro, **Snr. António Lopes Bastos.**

TERÇA-FEIRA - DIA 13

Ás 8 horas — Alvorada com 21 morteiros.

Ás 18 horas — 3.ª Largada de Toiros, nas principais ruas da vila.

Ás 21 horas — Concerto musical pela **Banda da Sociedade Filarmónica Humanitária de Palmela.**

Ás 22,30 horas — Na Praça de Toiros e pela primeira vez nesta vila, **Grande Festival de Folclore,** com a colaboração do **Comissariado do Turismo** e durante o qual serão homenageados o **Forcado**, o **Salineiro** e o **Campino** mais antigos de Alcochete.

DOMINGO - DIA 11

Às 8 horas — Alvorada com 21 morteiros.

Às 10,30 horas — 1.ª Largada de Toiros nas principais ruas da vila.

Às 16 horas — Inauguração de uma exposição de **PINTURA** do ilustre amigo e grande aficionado **Domingos Seraiva**, com a presença dos Ex.mos Snrs. Governador Civil e Presidente da Câmara Municipal e de outras individualidades.

Às 17,30 horas — Grandiosa corrida de toiros, com os distintos cavaleiros **Mestre Batista** e **Eng.º José Lupi** e os apreciados matadores **Amadeu dos Anjos** e **Armando Soares. Grupo de Forcados Amadores do Aposento do Barrete Verde**, capitaneados por **António Luís Penetra** (ver programas definitivos).

Às 22 horas — Concerto musical pela **Banda Democrática 2 de Janeiro**, do Montijo, sob a profíciente regência do seu ilustre maestro e nosso querido conterrâneo, **Snr. Francisco Gomes da Costa.**

SEGUNDA-FEIRA - DIA 12

Às 8 horas — Alvorada com 21 morteiros.

Às 10,30 horas — 2.ª Largada de Toiros, nas principais ruas da vila.

Às 18 horas — Grandiosa corrida de Toiros à Portuguesa, em homenagem aos forcados de Alcochete. Cavaleiros: **Dr. Varela Cid, José Cortes, Eng.º José Lupi** e o amador **Frederico Cunha Forcados Amadores do Montijo** capitaneados por **António Sécio** e **Forcados Amadores do Aposento do Barrete Verde**, capitaneados por **António Luís Penetra** (ver programas definitivos).

Às 22 horas — Concerto musical pela **Banda 1.º de Dezembro**, do Montijo, sob a hábil batuta do seu ilustre maestro **Snr. Capitão Silvério Campos.**

QUARTA-FEIRA - DIA 14

Às 8 horas — Alvorada com 21 morteiros.

Às 18 horas — Concerto musical pela **Banda da Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898**, de Alcochete, dirigida pelo seu ilustre maestro, **Snr. António Lopes Bastos.**

Às 22 horas — 4.ª Extraordinária e emocionante **largada de toiros**, nas ruas principais da vila.

Às 24 horas — Noite do Fado e da **Sardinha assada** (ver programas definitivos).

QUINTA-FEIRA - DIA 15 (Feriado Nacional)

Ás 8 horas — Alvorada com 21 morteiros.

Ás 11 horas — FUTEBOL. Sensacional encontro entre uma equipa de veteranos internacionais e um misto de veteranos de Alcochete.

Ás 11,30 horas — Início das Solenidades Religiosas em honra de N.ª S.ª da Vida.

Missa Solene cantada pelo **Coro Paroquial**, e **sermão** por um distinto orador Sagrado.

Ás 18 horas — Imponente Procissão, Benção do Mar e dos Barcos.

Ás 20 horas — Benção do Santíssimo Sacramento, na Igreja Paroquial.

Ás 22,30 horas — Na Praça de Toiros, monumental espectáculo de Variedades.

À 01,00 hora — Sessão de imponente e vistoso **FOGO DE ARTIFÍCIO**, aéreo e preso, seguindo-se o **ENCERRAMENTO DAS FESTAS** com o **arrear das bandeiras das Colectividades Concelhias.**

NO SÁBADO - DIA 17

Às 21 horas

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO NO SALÃO NOBRE DA SEDE DO APOSENTO DO **BARRETE VERDE.**

NO DOMINGO - DIA 18

Às 17 horas — Missa por alma de todos os sócios do Aposento do Barrete Verde, falecidos desde a sua fundação.

Às 18 horas — Romagem de Saudade às campas dos seguintes **Sócios Fundadores do Aposento do Barrete Verde: Augusto Ferreira Gonçalves, Augusto Atalaia, Joaquim José de Carvalho, Manuel Perinhas Ferreira, António Rodrigues Regalão e José André dos Santos,** com a deposição de uma palma de flores em cada coval.

Nestas homenagens estarão representadas todas as entidades concelhias, com os respectivos estandartes.

José Henrique Aguadeiro

AGENTE DA SINGER

Vendas a pronto e a prestações

Máquinas de Costura, de Escrever e de Tricotar

Frigoríficos, Enceradoras e Aspiradores

e toda a gama de Electro-Domésticos

Largo de S. João, 15-A **Telef. 234 212** **ALCOCHETE**

TERÇA-FEIRA — Às 22,30 horas

DIA 13 DE AGOSTO DE 1968

PELA 1.ª VEZ NA PRAÇA DE TOIROS

SENSACIONAL ESPECTÁCULO DE FOLCLORE

Para homenagem ao Forcado, ao Salineiro e ao Campino mais antigos de Alcochete

4 Ranchos Folclóricos (adultos)
3 » » (infantis)

Vila Franca de Xira — Saloios de Maceira-Sintra
Lavadeiras do Sabugo — Coral e Coreográfico de Cascais

3 CONJUNTOS TÍPICOS

FRANCISCO GOUVEIA - TERNO D'OUROS - TRIO GUADIANA

A GRANDE

Hermínia Silva

E

Moniz Trindade

(o fadista mais querido de Alcochete)

Apresentação de **MARIA EVA e COSTA PEREIRA**

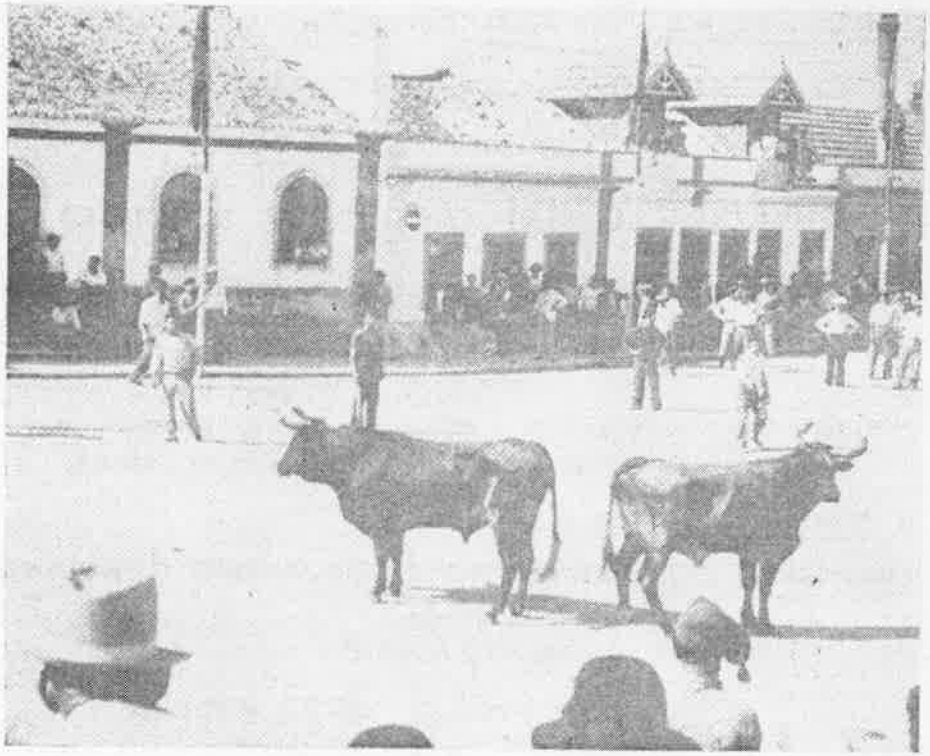
DISPUTAM-SE 4 TAÇAS:

1.º LUGAR — TAÇA COMISSARIADO DO TURISMO
2.º » — » » » »
3.º » — » RÁDIO PENINSULAR
4.º » — » » VOZ DE LISBOA

Medalhas para todos os componentes dos Ranchos Folclóricos, oferecidas pelo Programa Radiofónico DESCULPE, MAS JÁ SÃO HORAS.

SURPRESA SENSACIONAL EM FIM DE FESTA

(Ver programas definitivos)



(FOTO COSTA GODINHO)

Todos os dias ARRAIAL, KERMESSE E FEIRA FRANCA
com inúmeros atractivos

Sumptuosas decorações e surpreendentes iluminações a cargo da conceituada firma

Constantino Lira (Herdeiros)

FELGUEIRAS - Guimarães

Que grande sucesso alcançou nas Festas do ano passado

Fogos de artifício do famoso pirotécnico de Casais de S. Brás - SANTARÉM

Mário Pedro



CUIDADO!...

USE APENAS SEMENTES SELECCIONADAS
COM A GARANTIA DA CASA DO CAMPO

- A MÁXIMA PUREZA VARIETAL
- O MAIOR PODER DE GERMINAÇÃO

CASA DO CAMPO

SEMENTES • AVICULTURA • APICULTURA

R. DA PALMA, 208-A LISBOA - PORTUGAL TELEF. 86 37 68

Alcochete O seu Povo e as Festas do Barrete Verde e das Salinas

O estudo das tradições ensina-nos que os povos, como as sociedades, consagram um dia festivo para honrarem a memória dos seus heróis e dos seus beneméritos, ou as suas descobertas e as suas instituições.

Dias de alegria, de descanso, de folguedo e confraternização.

As grandes cidades e até a mais simples e modesta aldeia, têm a sua história e nada existe no Mundo de mais belo, para os seus naturais, do que a terra querida que os viu nascer.

Por isso é como uma dose de emoção que, ao rabiscar estas linhas, não paro de fazer a sua história, que é grande, e procuro, tanto quanto possível, falar da minha terra, das suas castiças e ribatejanas festas do «Barrete Verde e das Salinas», e das qualidades e virtudes do seu povo.

Alcochete — a castiça e ribatejana terra ribeirinha que se ergue na margem sul do amplo estuário do rio Tejo, e tendo como cenário e seu pano de fundo toda a margem norte, onde se vislumbra um grandioso e deslumbrante panorama que vai desde Vila Franca de Xira até à saída da barra de Lisboa — Alcochete é a terra dos **Forcados** e das **Salinas.**

De forcados, porque foi e é de longa data um verdadeiro manancial de pegadores de toiros. Basta enterrar-lhes um barrete verde na cabeça, símbolo de coragem e valentia, para assim poderem exteriorizar, e com desprezo da própria vida, o valor da sua arriscada arte.

Citaremos, para exemplo, vários deles, infelizmente alguns já desaparecidos, que ficaram célebres pela sua temeridade nos anais da tauromaquia portuguesa: Irmãos Carraças, Eduardo Cebola, José Luís Valentim e irmão, Artur Garrett, Penetra (pai e filhos), Nuno da Salvação Barreto, também com costela de alcochetano, e tantos outros, quer capitaneando os seus grupos, quer isolados noutros, estiveram e continuam a estar presentes nas corridas de toiros realizadas em Portugal, não só dando com toda a sua galhardia largas ao seu arrojo, como também e sobretudo honrando o nome da sua terra querida.

Escreveu, algures, Maria Rattazi:

— «As toiradas são efectivamente um dos espectáculos mais cheios de atractivos que é possível imaginar, oferecendo uma singular mistura de grandeza e de puerilidade que parecem vir de Atenas em linha recta. Nada entusiasma mais nem é mais cheio de vida que a variante das «pegas» nesses espectáculos: porque há toiros matreiros conhecedores das armas, que avançam com o forcado em derrotes, e, colhendo-o pelo peito, o arremessam a mais de vinte metros.

O entusiasmo dos alcochetanos pelos toiros vem de longa data. Vejamos este episódio da autoria do Conde de Sabugosa:

«D. João II mostra-nos a destreza e sangue-frio quando, uma vez em Alcochete, indo a pé com a Rainha, com muitas damas e numerosa comitiva em direcção ao Terreiro, junto à Igreja, onde devia realizar-se uma corrida, encontrou de frente um toiro que se tresmalhara e vinha correndo pela estreita rua. Tomou pela mão a Rainha, antepôs-se a ela com a capa no braço e espada na mão direita e, executando uma sorte hábil (câmbio) conseguiu desviar o animal que seguiu bufando»...

Amava o Rei estas festas másculas e cheias de cor.

O Salineiro é o obreiro das salinas que, desprezando as intempéries, se entrega também de corpo e alma àquele difícil e penoso trabalho, quer de rodo na mão e pé descalço, rapando o sal da marinha, como carregando o mesmo em canastras à cabeça, não só para cima dos muros ou da serra, como ainda carregando os barcos que o transportarão de vela desfraldada até Lisboa.

Este serviço é feito em pleno verão, debaixo de um calor escaldante, que chega, por vezes, a ser torrificante, e tudo para que, orgulhosamente, possam manter a tradição de serem os melhores no género.

O alcochetano, crente e trabalhador, é uma figura característica, toda entregue à sua actividade fecunda, bem conhecida em todo o País pela sua acentuada pronúncia da outra banda.

AS FESTAS

Um dia, um ilustre conterrâneo nosso, cem por cento alcochetano e fervoroso amigo da sua e nossa terra, José André dos Santos, lembrou-se de realizar umas festas a que deu o nome de «Festas do Barrete Verde e das Salinas», as quais tinham em vista homenagear o **Forcado** e o **Salineiro**.

Foi um sucesso retumbante.

Para que a semente lançada à terra pudesse frutificar, uma bela noite, reunidos em volta de uma mesa, cuja ementa consistia de pão com linguiça assada e, como não podia deixar de ser, regada com umas boas canecas de água-pé, uns tantos bons alcochetanos, dos quais fazíamos parte, resolveram dar continuidade às festas que José André, em tão boa hora, de alma e coração, tinha idealizado e foram realizadas com tanto êxito. E também foi resolvido fundar-se uma colectividade que tomasse anualmente, a seu cargo, a sua realização.

O nosso grupo era composto por quinze alcochetanos e por um samarreno, Carlos Pedro de Oliveira, que dessa data em diante ficaram sendo os seus primeiros dezasseis sócios fundadores.

Como geralmente sempre acontece, desse grupo fundador foram sobressaindo os que, mais tarde, viriam a ser os seus verdadeiros «carolas» que, sem dispirmor para os outros, embora sempre amigos mas que por motivos da sua vida privada não poderiam dar maior colaboração, é de salientar alguns nomes. Em primeiro lugar o nosso saudoso e querido amigo de infância e grande alcochetano que foi Joaquim José de Carvalho, a quem o «Aposento» e as festas tanto ficaram devendo. Para ele, as nossas mais sentidas e sinceras homenagens.

Temos ainda António Rodrigues Regatão, João Lopes de Figueiredo, Augusto Ferreira Gonçalves, etc., que não só com esforço pessoal, mas, o que é mais importante ainda, com ajuda monetária, conseguiram fundar o que se chama hoje «Aposento do Barrete Verde». Desta colectividade nos orgulhamos de haver sido também um dos seus obreiros. Ela é hoje considerada a sala de recepções de Alcochete, com efeito, já visitada por milhares e milhares de forasteiros, sendo bem conhecido não só no nosso País, como também além-fronteiras.

O seu «Livro de Honra» regista grandes nomes ilustres não só na Política, como também nas Artes e nas Letras.

São as «Festas do Barrete Verde e das Salinas» organizadas pelo «Aposento» e patrocinadas pela Câmara Municipal. Realizam-se anualmente em Agosto e atraem a esta linda vila enormes multidões.

Festas tipicamente regionais e populares, criadas para o povo que vê e sente que a maioria dos números do seu programa lhes fala ao coração, não só pelas suas vistosas decorações em que predominam o barrete verde e as características alfaias do salineiro, como também as suas entusiásticas largadas de toiros nas principais ruas da vila, grandiosas corridas de toiros, quermesse, arraial, concerto musicais pelas mais distintas bandas do País, exibição dos melhores ranchos folclóricos, gincana de automóveis, vistosas iluminações, fogos de artifício, feira franca, etc., etc.

Tão radicadas elas estão, que Alcochete já não pode passar sem elas, pois conforme (e isto é todos os anos) se vai aproximando a data marcada para a realização das mesmas, já este bom povo ansiosamente aguarda e vive febrilmente a euforia das mesmas festas; das suas queridas **Festas do Barrete Verde e das Salinas.**

JOAQUIM TOMÁS DA COSTA GODINHO

ASSIM É MINHA TERRA

Em dia quente, o nosso povo passa
Hoje há festa, está a terra concorrida,
Pregões de vendedores soam com graça:
QUEM COMPRA SOL E SOMBRA P'RÁ CORRIDA!

Estão num primor, as ruas enfeitadas
E, a sardinhas assadas, já me cheira:
FREGUESES, COMPREM BOLOS OU QUEIJADAS!
Também oiço apregoar a vendedeira.

Junto ao rio vêm-se pilhas de melões
E caldinhos especiais de camarões
Nas casas regionais, há a vender.

Eu desta minha terra acolhedora
Tão linda, progressiva e sedutora,
Que mais em sua honra hei-de dizer?

António Neto Salgado

ALCOCHETE; SUAS FESTAS E DESPORTOS

Ei-la prenhe de luz, cor e alegria
E Barrete Verde tem por tradição,
Contente; porque viu chegar o dia
Que dará a seus filhos certo o pão.

Serás feliz minha terra concerteza
Ó canteiro do jardim que é Portugal,
Anima-te! quero gritar-te com firmeza,
Impõe-te com prestígio e com moral.

Não temas a maldade e a cobiça
Pois Deus cedo ou tarde faz justiça,
Aos fracos, quando deita seu olhar.

Creio que a verdade é somente esta
Por isso Alcochete estando em festa,
Cortésmente todos manda convidar.

António Neto Salgado

QUINTA-FEIRA — Às 22,30 horas

DIA 15 DE AGOSTO DE 1968

TAMBÉM PELA 1.ª VEZ NA PRAÇA DE TOIROS

ESPECTÁCULO DE VARIEDADES

Com alguns dos maiores nomes do Musica-hll Português

José Viana - Xavier d'Oliveira - Dora Leal - Moniz Trindade - Suzy Paula

Joaquim Cordeiro e muitos outros

Conjunto de Jorge Machado

Apresentação dos populares Locutores

COSTA PEREIRA e EVA MARIA

Dois espectaculares cortejos típicos antecipando os espectáculos dos dias 13 e 15, em que se incorporam:

A Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Alcochete, Ranchos Folclóricos, Conjuntos Típicos, Bandas de Música, todos os Artistas, Campinos, Forcados e Salineiros, etc., etc.

CONVIDADOS DE HONRA:

Artur Garrett - Estêvão dos Santos Vérga e o «TI» Bento

HOMENAGEADOS NO FESTIVAL DO DIA 13

(Ver programas definitivos)

Para

CONSTRUÇÕES CIVIS E INDUSTRIAIS
ESTRUTURAS EM BETÃO ARMADO
PROJECTOS E ORÇAMENTOS

CONSULTE

Construções ATASIL

de JOSÉ AUGUSTO ATALAIA

Rua do O Século, 35, 1.º-Esq. • Tels. 234175-234135 • ALCOCHETE

CAFE CERVEJARIA

"São João"

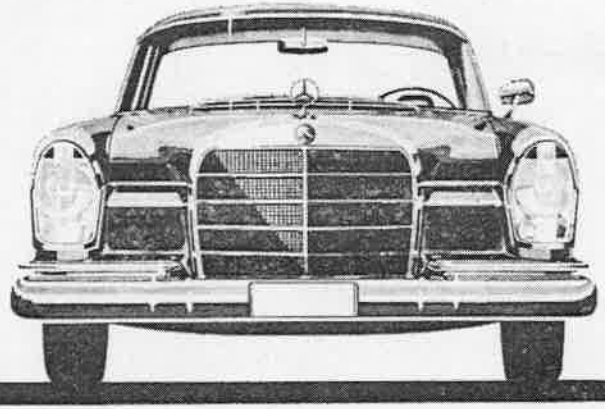
DE MATIAS REI GUERRA

MAIS UM MODERNO
ESTABELECIMENTO A VALORIZAR
A TÍPICA VILA DE
ALCOCHETE

SERVIÇO DE RESTAURANTE
E M A R I S C O S

LARGO DE S. JOÃO, 5
A L C O C H E T E

UM SÍMBOLO DE QUALIDADE TÉCNICA



MERCEDES-BENZ

C. SANTOS, S. A. R. L. LISBOA · PORTO · COIMBRA · BRAGA · OLHÃO

SUB-AGENTE «AUSTIN»
ALCOCHETE—MONTIJO

AGENTE DISTRITAL DE J. J. GONÇALVES, SUCR., S. A. R. L.

Uma grande organização ao serviço da Lavoura

APRESENTANDO:

TRACTORES: DAVID BROWN e TOSELLI
MOTOCULTIVADOR: P G S
ALFAIAS : NEW HOLLAND e LELY
CEIFEIRAS : CLAYSON



AUTO PROGRESSO DE ALCOCHETE, LDA.

SEDE
R. JOÃO FACO VIANNA, 15
TELEF. 234115 — ALCOCHETE

FILIAL
R. JOSÉ JOAQUIM MARQUES, 238
TELEF. 230216 — MONTIJO

A PARTIR DE AGORA UMA CASA NOVA AO VOSSO DISPÔR



Confecções
Madrugada

- Pronto a vestir para Homem, Senhora e Criança
- Calças, Casacos, Fatos Completos
- Casacos para Senhora, Tailleurs

- TODOS OS TAMANHOS
- TODOS OS PADRÕES
- TODAS AS CORES

• TAMBÉM CONFECCIONA POR MEDIDA

- TODAS AS QUALIDADES
- TODOS OS PREÇOS

- Tailleurs para Senhora a **350$00**
- Calças em Terylene para Homem desde **120$00**

Sede: RUA DOS CAVALEIROS, 88
Sucursal: RUA DO BENFORMOSO, 24 } TELEF. 866014
LISBOA

PROPAM

Uma modelar Organização ao serviço da Panificação

Vários produtos de utilização indispensável na moderna fabricação de:

PÃO — CONFEITARIA — PASTELARIA — BISCOITOS

Representante em Portugal dos afamados produtos

Leveduras frescas **Dragão Strong** especial para as farinhas Portuguesas
Baloon Brand tipo universal
Levedura seca **Centage Crown** a mais económica e de maior rendimento
Malte húmido **Pão Dourado** especialmente preparado para a Panificação Portuguesa
Malte seco **Centage Crown** para Pastelaria e Confeitaria
Balão Corôa gordura 100% hidrogenada especial para pão
Vitamina C 99% de pureza
Farinha de Gluten Vitalen

PEDIDOS À **PROPAM**

Rua Filipe da Mata, 64-1.º — Tel. 776683 — LISBOA-4
DELEGAÇÃO NO PORTO E COIMBRA
AGENTES EM TODO O PAÍS

António C. dos Santos Nicolau

REPRESENTANTE DE:

SUMOL

Águas minerais **Caldas de MONCHIQUE, Carvalhelhos, Vimeiro e Castelo,** e dos vinhos engarrafados das afamadas marcas **Pedras Negras, Rio Frio e Cepa Deu,** vinhos verdes de diferentes qualidades, Brande de várias marcas, etc., etc.

Rua Joaquim de Almeida, 162-164
Telefone 23 06 49

MONTIJO

MANUEL JOAQUIM ORVALHO, HERDEIROS, LDA.

ALCOCHETE — PORTUGAL

TEL. { 234 145 / 234 510 ◆ CABLE ADDRESS { ORVALHO / ALCOCHETE

TRADE M. J. O. MARK

MANUFACTURERS & EXPORTERS
OFFICE & FACTORIES AT

FABRICANTS ET EXPORTATEURS
BUREAU ET USINES

ALCOCHETE

SPECIALIZING IN GRANULATED-CORK
FOR ALL PURPOSES
CORKWORD — VIRGIN — REFUGO — CORKWASTE
AND ALL OTHER CORK PRODUCTS.

SPÉCIALISTES EN LIÈGE
GRANULÉ
LIÈGE EN PLANCHES — REBUTS — LIÈGE
MALE — DÉCHETS ET AUTRES PRODUITS

QUINTA-FEIRA

15 de Agosto de 1968

ÀS 11 HORAS

FUTEBOL

Uma equipa de veteranos internacionais

contra

um misto de veteranos de ALCOCHETE

CAFÉ-RESTAURANTE



BARRETE VERDE

Óptimo serviço de Restaurante

PRATOS REGIONAIS

CAFÉ - CERVEJA - MARISCOS

Rua João Facco Viana

(Edifício do Aposento do Barrete Verde)

Telefone 234154 **ALCOCHETE**



1.000 ex. — 7/68 — Tip. Gomes & Araújo, Lda.